



**UFRJ**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE LETRAS  
GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS-LITERATURAS**

**NATÁLIA VIEIRA LINO PEREIRA**

**O ensino de português como língua adicional no Youtube**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Rio de Janeiro**

**2023**

**NATÁLIA VIEIRA LINO PEREIRA**

**O ensino de português como língua adicional no Youtube**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português-Literaturas.

Orientador: Prof. Dra. Danúsia Torres

Rio de Janeiro  
2023



### CIP - Catalogação na Publicação

P436e PEREIRA, NATALIA VIEIRA  
O ensino de português como língua adicional no  
Youtube / NATALIA VIEIRA PEREIRA. -- Rio de  
Janeiro, 2023.  
43 f.

Orientadora: Danúcia Torres dos Santos.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Licenciado em Letras: Português -  
Literaturas, 2023.

1. Português como língua adicional. 2. Youtube.  
3. Ensino de PLA. I. Torres dos Santos, Danúcia ,  
orient. II. Título.

Dedico esse trabalho a minha mãe, que me gerou, nutriu e educou.

Aquela que me apoiou em todos os momentos para que eu chegasse até aqui.

## **Agradecimentos**

Ao grande Eu Sou, por ter me trazido à UFRJ, por ter me sustentado em todos os momentos e ter me presenteado com mais uma família carioca.

A minha mãe, que sempre me deu força e condições para que eu chegasse até aqui com muito sacrifício e amor.

Aos meus pais e avós por terem me dado um dos bens mais preciosos que possuo: a língua portuguesa.

À professora Danúzia, pela orientação cheia de paciência, sensibilidade e cuidado, por toda a ajuda e todas as horas investidas nesse processo.

Aos professores, incríveis, que atravessaram minha trajetória desde o colégio, pré-vestibular e da Letras. Principalmente à Nara Teixeira, que cultivou meus primeiros amores pela docência e pela literatura.

Aos meus colegas, mais chegados que irmãos: Daniel Andrade, Maria Carolina, Milena Veloso, Rebeca Marques, Sarah Batista e Suzana Lira por compartilharem dessa jornada comigo com muita alegria e *cancan* nos intervalos.

À CRU Letras, por me lembrar do Amor, por me presentear com mais uma família e por fazer dessa caminhada algo mais leve.

À Gabriela e Ingrid, por serem as primeiras pessoas a me acolherem nesta nova terra e terem me guiado nos primeiríssimos passos.

À Ana Clarissa e Mayra Crescencio, por compartilharem os pequenos momentos da vida cotidiana comigo e me darem sempre muito apoio e força.

## Resumo

O Youtube, a maior plataforma de compartilhamento de vídeos da internet, tornou-se um ambiente favorável para a educação. Com sua evolução, passou a hospedar conteúdos sobre ensino de idiomas, os quais ainda possuem baixo número de visualizações quando comparados a outros conteúdos presentes na plataforma. Assim, a pesquisa busca compreender o lugar do ensino de Português como Língua Adicional (doravante PLA) nesse cenário. Este trabalho visa apresentar um levantamento dos canais que ensinam PLA voltados ao público geral dentro da plataforma, compreendendo quais são esses canais, seu tamanho e sua linguagem. Além disso, foi visada a compreensão do perfil e da trajetória dos produtores de conteúdo. Desta forma, a partir do campo de busca da plataforma, fez-se um levantamento dos canais do YouTube que ensinavam PLA. Os canais encontrados foram setorizados em uma planilha no Google Sheets por categorias como variedade do português e público alvo, e nesse estágio, os números (de inscritos, visualizações e vídeos) dos canais foram coletados. Em um segundo momento, os produtores de canais de ensino de Português como Língua Adicional voltados ao público geral que empregavam o que Oliveira et al. (2017) descrevem como uma “linguagem própria da internet” foram selecionados para uma entrevista, que versava sobre a trajetória dos entrevistados como professores de Português como Língua Adicional, a jornada dos seus respectivos canais e sua produção de conteúdo. Foram encontrados, portanto, 201 canais no YouTube que ensinam português como língua estrangeira. 80% deles estão relacionados ao português brasileiro — desses há uma maioria de canais voltados ao público hispanofalante. Quanto aos canais relacionados ao português brasileiro voltado ao público geral a média de inscritos é de 14.355 mil, a média de visualizações é de 2.742,07 e a média de número de vídeos é de 76. Sendo assim, conclui-se que o cenário de ensino de PLA se tem expandido e, em seu interior, o português brasileiro detém maior força. A respeito dos produtores de vídeos do nicho, a maioria não possui formação acadêmica, entrou na profissão de forma despreziosa e possui objetivos comerciais, voltados ao ensino do idioma fora da plataforma.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional; PLA; PLE; Youtube.

## Abstract

Youtube, the largest video sharing platform on the internet, has become a favorable environment for education. With its evolution, it has started hosting content on language teaching, which still has a low number of views compared to other content on the platform. Thus, this research seeks to understand the place of teaching Portuguese as an additional language (PLA) in this scenario. The work aims to present a survey of the channels that teach PLA directed to the general public within the platform, understanding which channels are these, their size and the language. In addition, the research aims to understand the profile and trajectory of content producers. Therefore, by making use of the search field of the platform, a survey was made of the Youtube channels that taught PLA. The channels found were sorted in a spreadsheet on Google Sheets by categories such as: variety of Portuguese and target audience, and at this stage, the numbers (of subscribers, views and videos) of the channels were collected. In a second moment, the producers of channels geared towards teaching Portuguese as an additional language aimed at the general public and who used what Oliveira et al. (2017) describe as 'proper language of the internet' were selected for an interview, which dealt with the trajectory of the interviewees as teachers of Portuguese as an additional language, the journey of their respective channels and their content production. That way, 201 Youtube channels were found that teach Portuguese as a foreign language. 80% of them are related to Brazilian Portuguese, of these there are a majority of channels dedicated to the Spanish-speaking public. As for channels related to Brazilian Portuguese aimed at the general public, the average number of subscribers is 14,355 thousand, the average number of views is 2,742.07 and the average number of videos is 76. Therefore, it is concluded that the PLA teaching scenario has expanded and within it Brazilian Portuguese has greater strength. As for video producers in this niche, most do not have an academic background, entered the profession unpretentiously and have commercial objectives, concerned about teaching the language outside the platform.

Keywords: Portuguese as an additional language, PLE, PLA, Youtube.



## Lista de ilustrações

Figura 1 – Porcentagem de canais ativos e inativos . . . . .	26
Figura 2 – Porcentagem de canais relacionados ao Português Brasileiro e ao Português Europeu. . . . .	27
Figura 3 – Porcentagem de canais relacionados ao português brasileiro e aos respectivos idiomas. . . . .	28
Figura 4 – Tabela números totais - canais (encontrados, voltados ao português brasileiro, ativos) . . . . .	37

## Lista de tabelas

Tabela 1 – Número de canais/ Número de inscritos . . . . .	29
Tabela 2 – Número de canais / Número de visualizações . . . . .	30
Tabela 3 – Número de canais / Número de vídeos . . . . .	30
Tabela 4 – Informações sobre os entrevistados . . . . .	32
Tabela 5 – Média dos números referentes aos canais relacionados ao ensino do português brasileiro voltados ao público geral . . . . .	38

## **Lista de abreviaturas e siglas**

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
COOL	C-like Object Oriented Language
COVID-19	Corona Vírus
DOS	Disk Operating System (Sistema Operacional em Disco)
ISBN	International Standard Book Number
LE	Língua Estrangeira
LIMA	Licensing Industry Merchansiders' Association
NTIC	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
PLA	Português língua adicional
WWW	World Wild Web
XX	Século 20

## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>O Youtube</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Tecnologias digitais</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>A utilização de vídeos na educação</b>	<b>17</b>
2.2.1	EAD	17
2.2.2	Ensino remoto	17
2.2.3	Educação formal, educação informal e educação não formal	18
<b>2.3</b>	<b>O poder do vídeo para educação</b>	<b>19</b>
<b>2.4</b>	<b>O Youtube como ferramenta pedagógica</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>O ensino de língua estrangeira</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>Pós-Método</b>	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>Aprendizagem híbrida</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>Levantamento dos canais de ensino de português como língua adicional</b>	<b>25</b>
<b>4.1</b>	<b>Tabelas gerais</b>	<b>25</b>
4.1.1	Canais voltados exclusivamente para o ensino da língua portuguesa	25
4.1.2	Canais ativos e inativos.	26
4.1.3	Português brasileiro e português europeu.	27
<b>4.2</b>	<b>Tabelas referentes aos canais relacionados ao português brasileiro</b>	<b>28</b>
4.2.1	Porcentagem de canais relacionados ao português brasileiro e aos respectivos idiomas	28
4.2.2	Tabelas referentes ao português brasileiro voltado ao público geral	29
4.2.2.1	Número de inscritos	29
4.2.2.2	Número de visualizações	29
4.2.2.3	Número de vídeos	30
4.2.2.4	Perfil médio da categoria	30
<b>5</b>	<b>Entrevistas com produtores de conteúdo sobre português brasileiro como língua adicional voltado ao público geral</b>	<b>32</b>
<b>5.1</b>	<b>Justificativa da seleção dos canais para entrevistas</b>	<b>33</b>
<b>5.2</b>	<b>Informações das entrevistas</b>	<b>33</b>
5.2.1	Início da jornada como professoras de português língua adicional, criação do canal e concepções metodológicas	33
5.2.2	A solidão no ensino de português língua adicional	35
5.2.3	Ferramentas do Youtube	35

<b>6</b>	<b>Discussão dos dados</b> . . . . .	<b>37</b>
<b>7</b>	<b>Considerações finais</b> . . . . .	<b>39</b>
<b>8</b>	<b>Referências:</b> . . . . .	<b>40</b>

## 1 Introdução

No início do século vinte e um surge o YouTube, aquilo que se tornaria o maior site de compartilhamento de vídeos da internet. Com sua popularização, a plataforma começou a hospedar conteúdos relacionados à educação, como as videoaulas, feitas pelos chamados edutubers. A pesquisa, portanto, busca compreender o lugar do ensino de Português como Língua Adicional nesse cenário. O levantamento proposto, desse modo, nesta pesquisa pretende mapear os canais voltados ao ensino de Português como Língua Adicional disponibilizados por meio da plataforma. O intuito do levantamento é identificar a presença e relevância do ensino do idioma como língua adicional dentro dessa rede social. Ademais, a pesquisa se propõe a entender quem são os produtores de conteúdo envolvidos em alguns desses canais, que apresentam uma linguagem que se difere tanto daquelas usadas nas mídias de comunicação tradicionais, como rádio ou televisão, quanto das aulas presenciais.

O presente estudo, por conseguinte, traz reflexões sobretudo concernentes ao papel educacional do YouTube. Em síntese, tem-se primeiramente uma recensão de canais do YouTube referentes ao ensino de Português como Língua Adicional, os quais são relacionados às principais línguas românicas e germânicas, e, por fim, uma apresentação de dados coletados em entrevistas com produtores de conteúdo voltado ao ensino de Português como Língua Adicional.

A presente pesquisa é do tipo indutiva, pois parte dos dados coletados e, depois, parte para teoria a fim de embasar o que foi reunido, e de cunho qualitativo. Primeiramente, fez-se um levantamento dos canais do YouTube que ensinavam Português como Língua Adicional relacionados às línguas românicas (português, espanhol, francês, italiano) e germânicas (inglês, alemão). Este levantamento se deu a partir do campo de busca do YouTube, em que foram colocados certos termos traduzidos para os idiomas anteriormente mencionados, tais como: “aula de português”, “aula Português língua estrangeira”, “português avançado”, “português estrangeiros avançado”, “português ple”, “português pla”. Em seguida, os canais encontrados foram setorizados em uma planilha no Google Sheets por categorias: variedade do português (brasileiro ou europeu), crioulo hatiano e público-alvo. Essa categorização ocorreu a partir da visualização de alguns vídeos de cada canal, bem como pela análise da comunicação verbal dos canais nos títulos e descrição dos vídeos. Nessa mesma planilha, como próximo passo, foi feito o levantamento da quantidade de inscritos e do número de vídeos de cada canal. E também foram identificados os canais ativos e inativos, a partir das informações fornecidas pelo YouTube na página de cada canal.

Logo depois, foram feitas entrevistas com os produtores de conteúdo de alguns canais selecionados por possuírem o que Oliveira et al. (2017) descrevem como uma “linguagem própria da internet”. Nesse estágio da pesquisa, foram feitas entrevistas com os produtores de conteúdo educacional de Português como Língua Adicional no YouTube. As perguntas nelas presentes versavam sobre suas trajetórias como professores de Português como Língua Adicional, a jornada dos seus respectivos canais e sua produção de conteúdo. Os entrevistados são citados no presente

trabalho com nomes fictícios, no intuito de preservar suas identidades. Todos os entrevistados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido concordando com a participação e autorizando o uso das informações coletadas durante a entrevista.

## 2 O Youtube

O Youtube, atualmente, contabiliza cerca de um bilhão de horas assistidas por dia e recebe mais de quinhentos vídeos a cada minuto. Werneck e Cruz (2009) afirmaram que a plataforma se tratava da página de vídeos mais popular da internet. Tal rede social é um modelo de produção coletiva que revolucionou a maneira como as pessoas acessam e compartilham vídeos na internet. O site se tornou um espaço para que cidadãos comuns se tornassem grandes influenciadores, com efeito, trata-se de uma ferramenta que exemplifica a cultura participativa, sendo responsável por gerar mudanças na forma como os usuários produzem e consomem mídia de uma forma geral.

O Youtube evoluiu com a internet e se encaixa em diferentes estágios da mesma. Aghaee, Nematbackhsh, e Farsani (2012) dividem a internet em quatro estágios diferentes: a web 1.0, 2.0, 3.0 e a 4.0. Os autores definem a web 2.0 como aquela baseada em comunidades como blogs e wikis. Nela, os sites funcionavam como ponto de encontro e os usuários controlavam seus próprios dados inserindo-os nas informações já existentes no ciberespaço, e a plataforma Youtube surge nesse contexto, embora também seja enquadrada na web 3.0, que é definida como aquela em que a máquina facilita a compreensão das informações, tornando a experiência do usuário mais intuitiva e produtiva. Essa plataforma de vídeos, com sua evolução, torna-se um exemplo dessa internet, apresentando-se como um meio que corrobora o fenômeno da globalização, pois facilita a disseminação e o compartilhamento de informações ao redor do globo e transforma o usuário em organizador de conteúdo.

A empresa nasceu em quatorze de fevereiro de 2005, criada por Steve Chen, Jawed Karim e Chad Hurley, que se conheceram quando ainda trabalhavam no PayPal. No anseio de criar uma empresa, o trio trouxe uma solução para o compartilhamento de vídeos na internet, que até aquele momento era algo complexo. Entre tentativas e erros, o site cresceu recebendo investimentos do grupo de sócios da Sequoia. Tendo sua relevância em alta, foi comprado pelo Google em outubro de 2006, por 1,65 bilhões de dólares. Atualmente, o Youtube é a segunda maior ferramenta de busca da internet, sendo o segundo site mais visitado do mundo depois do Google, e vale cerca de quinhentos bilhões de dólares. De fato, este já é o negócio mais rentável da Google, sendo o responsável por gerar um ambiente oportuno para criadores de conteúdo ganharem milhões de dólares todos os meses. Corry Williams, por exemplo, um youtuber norte americano conhecido como *Mr. Safety*, com cerca de cento e oitenta mil inscritos em 2008, ganhava uma média de vinte mil dólares por mês produzindo vídeos para a plataforma.

Com seu crescimento exponencial, o site começou a ser usado por professores e alunos na busca pela troca de conhecimento devido à sua qualidade audiovisual. Desse modo, a plataforma se tornou uma ferramenta efetiva para fins educacionais. Educadores e pesquisadores acadêmicos criaram seus canais no site, onde inseriram vídeos sobre seus objetos de estudo, expandindo as suas fronteiras de alcance e, no mais das vezes, divulgando a produção científica e pedagógica brasileira. O estilo visual de aprendizado inovador do site fez que o processo de aprendizagem fosse mais fácil, conceitual e intrigante. Segundo Correa e Pereira (2016), ainda que o YouTube



não tenha sido criado para ser uma ferramenta de aprendizagem, pôde cumprir esse objetivo, dado que os usuários valeram-se do potencial e dos recursos da plataforma para esse propósito.

Os professores podem gravar suas aulas e as colocar na plataforma para serem acessadas pelos alunos. Esse tipo de aula em formato de vídeo ganhou um nome próprio: videoaula. Kampff (2008) define videoaulas como vídeos que ensinam de maneira mais próxima às aulas tradicionais e apresentam as informações usando uma linguagem dinâmica, em formato multimídia, misturando quatro elementos: imagem, áudio, texto e movimento. Com a criação e desenvolvimento desse nicho específico de vídeos, cunhou-se um termo para esse universo: o chamado 'edutenimento', junção das palavras "educação" e "entretenimento". Walldén (2004) define o termo como programas que se utilizam de diversas mídias para incorporar mensagens educacionais em formato de entretenimento.

A plataforma se tornou, dessa forma, um meio fértil para se repensar os conceitos da educação, pois, mediante esta, é possível buscar novas práticas pedagógicas e conhecer outros espaços educativos, corroborando, assim, para expansão do conceito de educação, revisitando uma nova dimensão da transmissão de conhecimento: a educação não formal, um dos tipos de educação definidos por Gohn (2011)

## 2.1 Tecnologias digitais

Oliveira (2016) afirma que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (doravante NTIC) são caracterizadas pela possibilidade de interação a qualquer momento entre criador do conteúdo e expectador. As NTIC nasceram ainda no século XX, combinando as tecnologias existentes até aquele momento com ferramentas de aceleração do transporte de informação (MORAN, 2013). Tratam-se de meios de representação e comunicação inovadoras, já que integram os sistemas clássicos criando condições totalmente novas de tratamento, transmissão, acesso e uso das informações, as quais são transmitidas pelos suportes clássicos (COOL e MARCHESI, 2004). Para Cool e Marchesi (ibidem), o uso dessas novas tecnologias traz mudanças cruciais para certos aspectos do funcionamento da psique humana, responsáveis pelo melhoramento da capacidade cognitiva do ganho de conhecimento.

Para Cool e Marchesi (2004), existem cinco características das NTIC que as tornam ferramentas únicas de mediação pedagógica: formalismo, interatividade, dinamismo, multimídia e hipermídia. O formalismo diz respeito à necessidade de compreensão e utilização de certo procedimento; a interatividade é o elemento que permite a reciprocidade entre sujeito e o objeto de conhecimento, o qual reforça o envolvimento do indivíduo no processo de aprendizagem e lhe fornece mais controle; o dinamismo é o que possibilita a transmissão de informações que se transformam temporalmente, favorecendo a visualização dos acontecimentos em tempo real, o que ilustra e favorece uma maior compreensão; a multimídia tange à capacidade de combinar diferentes sistemas simbólicos para apresentar a informação, possibilitando a compreensão e generalização de muitos conteúdos ensinados habitualmente na escola; a hipermídia, por fim, é

relativa à apresentação do conhecimento via hipertexto, outra espécie de organização, que auxilia na apreensão de diversas informações a um só tempo.

A partir das características levantadas por Cool e Marchesi (ibidem), pode-se afirmar que as novas tecnologias da informação e comunicação são ferramentas úteis no processo de ensino e aprendizagem, pois conseguem armazenar, processar e transmitir todo tipo de informação simulando aspectos espaciais e temporais dos fenômenos. Essa capacidade é proveitosa à educação, uma vez que facilita a aprendizagem por meio de uma apresentação dinâmica e interativa do objeto de estudo. Paiva (2001, p. 272) discorre sobre a comunicação nas NTIC, um elemento basilar para o ensino de línguas, comentando que a comunicação “*deixa de ser fruto de simulações e passa a fornecer contextos de interações reais que ultrapassam os muros da sala tradicional ao possibilitar o contato com pessoas de diversas partes do mundo*”.

Assim, de acordo com Jannasen (2007) e Bastos (2011), o YouTube é um exemplo de tecnologia digital que pode favorecer o processo cognitivo, devido a uma série de fatores, como: a disponibilidade na web, a gratuidade, o rápido domínio na interação com o site e a construção de conhecimento envolvidos na plataforma. Esse ambiente é o ambiente pelo qual diversos professores de Português como Língua Adicional encontram uma forma de compartilhar seus conhecimentos e construir suas carreiras, quer internamente, dentro dessa rede social, quer externamente, em outros meios que não necessariamente lhe são relacionados

## **2.2 A utilização de vídeos na educação**

### **2.2.1 EAD**

A Educação à Distância (doravante EaD) diz respeito a toda uma modalidade de ensino em que o aluno e o professor estão distanciados no espaço físico e, em certos casos, no temporal. Dessa forma, há o EaD online e o *e-learning*, uma divisão do EaD, o qual abarca diversas tecnologias de comunicação na mediação entre as instituições, os alunos, os conteúdos e os professores.

Para Faustini (2001) há quatro gerações da EaD. A primeira sucedeu-se mediante a mídia impressa, por exemplo, em correspondências. Já a segunda, porém, é ligada aos telecursos de rádio, fitas de vídeo e áudio e pela televisão na década de 70. Posteriormente, na década de 90, tem-se a terceira geração, que usa o computador e integra diversas mídias como: o impresso, o rádio, o vídeo e a televisão. A última, por seu turno, caracteriza-se pela intensificação da informática, nela se vê cursos à distância pela internet, videoconferências, interface da WWW para as redes de computadores, estações de trabalho multimídia e realidade virtual.

### **2.2.2 Ensino remoto**

Havendo a declaração da pandemia mundial de COVID-19 em março de 2020, medidas emergenciais foram formuladas para combatê-la: quarentena e isolamento social. Nessa

conjuntura, o ensino remoto foi instaurado. Segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 8), “o ensino remoto diz respeito a uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes”. Para VARELLA et al. (2020), a modalidade de ensino era uma réplica das aulas expositivas presenciais até a redução da pandemia, que traria a volta das aulas presenciais.

A falta de manejo com o universo digital e a descrença na tecnologia como recurso pedagógico mostraram-se como impasses na adaptação para o ensino remoto na trajetória de muitos professores, realidade sobretudo daqueles que tinham referências de educação pautadas num modelo pré-digital, com certa distância entre a formação e as práticas pedagógicas no contexto da cibercultura.

Plataformas como o *Zoom* e *Google Meet* foram amplamente utilizadas durante a pandemia. Por meio delas professores e alunos puderam experimentar encontros síncronos com imagem e voz, simulando uma comunicação existente na sala de aula física, conquanto muitos alunos desligassem as câmeras durante as aulas, o que era, de fato, um obstáculo para os professores, considerando-se o impacto negativo na percepção do engajamento pedagógico. Sendo assim, Ferreira et al. (2021) apontam uma transposição do modelo de ensino presencial para o ambiente digital, sem adequação às singularidades desse ambiente, o que seria um erro, visto que a web 2.0 traz diversos benefícios para os processos de aprendizagem, como a interação, colaboração e a construção coletiva de conhecimento. Nota-se, conseqüentemente, no contexto do ensino remoto, a ausência de uma construção coletiva no ensino a bem de uma falta de exploração adequada do ambiente virtual.

### 2.2.3 Educação formal, educação informal e educação não formal

A educação pode ser dividida, segundo Gohn (2011), em algumas categorias que tratam do tipo de intenção, metodologia e objetivo inseridos nela. Pode-se dividi-la, assim, em: educação formal, educação informal e educação não formal. A primeira está relacionada às regulamentações da lei, tendo currículos previamente estabelecidos e ocorrendo nas escolas. A segunda, por seu turno, fala da educação própria dos processos de socialização, a qual carrega uma metodologia que vem da própria vivência. É a terceira forma de educação, no entanto, que o processo de educação no YouTube pode ser associado.

A educação não formal diz respeito ao que se aprende por meio dos processos de partilha de experiência, máxime em espaços e ações coletivas próprias do cotidiano. Esta acontece nos ambientes que acompanham a trajetória do indivíduo, como locais informais em que há processos interativos intencionais, como ONGs, igrejas, mídias e associações de bairro. Quanto a essa espécie de educação, observa-se que seus programas não precisam seguir currículos pré-estabelecidos em leis — tendo duração variável e autonomia para emitir, ou não, certificados de aprendizagem —, seu método é próprio da problematização da vida cotidiana e seus conteúdos surgem de temas que apresentam necessidades, carências, desafios, obstáculos

ou ações empreendedoras (GOHN, 2011).

Vê-se, então, na educação não formal, uma descentralização no acesso ao conhecimento, que agora está dividido em diferentes canais e não mais contido no espaço escolar. Em meio a esse processo, houve uma mudança da percepção do espaço domiciliar e social, os quais passam a ser vistos como potencialmente educativos. Iniciou-se, portanto, uma procura dos estudantes por informações externas ao ambiente escolar, seja nas redes, seja em serviços que entregam respostas às demandas de conhecimento particulares dos indivíduos. Assim, pode-se coligir que as mídias tradicionais, como as redes sociais, podem auxiliar no processo educacional. Gadotti (2005) defende a ideia de que a internet acaba com as noções de tempo e espaço próprias para o estudo, visto ser possível experimentar aprendizagem em quaisquer lugares e horas. Com efeito, diferentes formas de se estudar passam a estar em concorrência, e nessa batalha as tecnologias digitais estão à frente.

É possível considerar a plataforma YouTube como um espaço de educação não formal, já que propicia um aprendizado que se situa fora das instituições regulamentadas e certificadas por lei, p. e., as escolas e as universidades (GADOTTI, 2005). É importante diferenciar a educação, que diz respeito à aplicação de métodos para garantir a formação e o desenvolvimento intelectual do aprendizado, do processo de aprender, ligado à experiência do indivíduo. Os canais do YouTube, note-se, constituem contextos não formais de aprendizagem, onde se aprende a compor, compartilhar, participar e difundir. (GARCÍA-GALERA e VALDIVIA, 2014).

Os chamados youtubers educacionais, produtores de conteúdo educacional para o site, participam do contexto não formal da educação, uma vez que ensinam e também aprendem em meio a sua produção de conteúdo. (GOHN, 2011). Esses educadores não seguem currículos pré-estabelecidos em lei, percebe-se que seus conteúdos surgem muitas vezes de pedidos que vêm da sua própria audiência, o que se correlaciona com a ampla demanda por conhecimentos extra-escolares.

A maioria dos youtubers educacionais ocupa-se na produção de conteúdo, pois tem a intenção de compartilhar conhecimentos e normalmente costumam possuir motivações mercadológicas. De início, tais youtubers compartilham vídeos educativos por conta própria, os quais são produzidos fora do sistema de estúdio e sem financiamento de empresas de educação ou relacionados (NIKOLIC, 2017). Assim, para uma grande parte destes produtores de conteúdo, com a experiência há também o ganho das habilidades técnicas ausentes no início de sua trajetória, e, com o incentivo de ganho monetário proporcionado pela plataforma, a produção de conteúdo profissionaliza-se.

### **2.3 O poder do vídeo para educação**

Qualquer material audiovisual pode ser considerado um texto multimodal, dado que as mesmas habilidades exigidas para a leitura estão presentes neles. A título de exemplo, cite-se: a hierarquização da informação, a clarificação e a simplificação de ideias, o reconhecimento

de coerência, o controle e o direcionamento da atividade mental (GARCEZ, 2001). Vídeos educacionais no YouTube, a saber, se apresentam como uma ferramenta pedagógica na atualidade, pois possuem o potencial de contribuir positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

O ensino via audiovisual pode oportunizar uma aprendizagem a indivíduos com estilos cognitivos distintos. Isto ocorre a bem do fato de que as informações são apresentadas por meio de uma linguagem dinâmica em formato multimídia, que combina imagem, áudio, texto e movimento (KAMPFF, 2008). A comunicação no YouTube sucede de maneira multimodal, uma vez que o site possui recursos semióticos como vídeo, links, sons, imagens, áudios, animações, texto etc. A plataforma possibilita a mobilização de diferentes modos semióticos, por meio dos quais as informações são transmitidas.

No audiovisual são desenvolvidas diferentes formas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional, racional combinando linguagens e mensagens, as quais facilitam uma maior interação com o público. Nessa interseção, o indivíduo pode conhecer o mundo por meio do estímulo multissensorial do vídeo, em que se encontra o poder educativo do audiovisual, como expõe Moran (2013), que afirma ser a linguagem do audiovisual responsável por desenvolver múltiplas atitudes perceptivas. Dessa maneira, o aluno ganha um interesse algo mais sólido pelo objeto de estudo, pois capta os aspectos de um dado ensinamento por mais de um sentido sensorial.

O vídeo, ademais, mostra a sua importância para educação, já que pode ser um massificador de conhecimento, vide o seu potencial, por meio da internet, de chegar a diversos telespectadores, os quais têm a oportunidade de construir conhecimento mediante a aquisição de conteúdos. Assim, uma determinada mensagem consegue atingir vários receptores num mesmo momento e de acordo com seus interesses e preferências (PFROMM NETO, 2011). Esta ferramenta foi transformada em uma estratégia para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, por conta das suas diversas possibilidades de uso para educação. Moran (2019) afirma que um dos fatores para que houvesse tal acontecimento foi o uso do vídeo ser considerado uma forma de entretenimento, algo que pode trazer maior interesse e produtividade por parte dos alunos. Realmente, o vídeo, em um primeiro momento, está intimamente ligado à televisão, que está ligada, a sua vez, ao descanso. Conseqüentemente, o vídeo não está associado à aula tradicional, o que muda a postura do aluno ao consumir videoaulas na internet, tornando a videoaula detentora de um potencial de proporcionar ao aluno um espaço mais aberto ao aprendizado. Desse modo, o conteúdo transmitido pela internet é mais próximo da realidade do estudante, por ser interativo e de fácil entendimento.

## **2.4 O Youtube como ferramenta pedagógica**

A plataforma em questão é um ambiente em que se pode adquirir conhecimentos de forma significativa, porque oferece um ponto de partida para uma aprendizagem organizada (BASTOS, 2011). Trata-se, o Youtube, de um lugar que contribui para uma pedagogia ativa,

pautada na ludicidade e no protagonismo, pois o aluno decide quando, onde e que tipo de conteúdo consumirá, assumindo assim o controle de seus estudos. Ainda assim, nesse ambiente a construção do conhecimento não se dá simplesmente pelo consumo dos vídeos. A aquisição de conhecimento é gerada pelo uso efetivo da ferramenta, baseada em objetivos pré-definidos, pois nenhuma tecnologia sozinha consegue garantir quaisquer aprendizados (JANNASSEN, 2007 apud BASTOS, 2011). Um uso integralmente livre da plataforma pelo estudante, sem qualquer objetivo, pode não trazer resultados satisfatórios de aprendizagem, fazendo-se necessário um uso consciente da plataforma, com alvos específicos alinhados a outras fontes de conhecimento.

Em todo caso, o YouTube oferece aos jovens novas formas de relacionamento e integração, já que ali eles têm acesso a diferentes conteúdos ligados a seus interesses e podem também comunicar-se com seus semelhantes. Uma rede de sujeitos com os mesmos interesses, portanto, é formada; criando, assim, novas formas de relacionamento através de condições propícias para o espírito de comunidade, somadas ao sentimento de anonimato, advindo da distância geográfica (ALMEIDA, 2010).

Segundo Batista (2020) a interação em cursos de línguas no YouTube se dá por quatro fatores diferentes: humanização, participação, estilo da mensagem e feedback. Quanto ao primeiro, a autora afirma que há um processo de humanização em certos vídeos educacionais no YouTube, os quais estão relacionados ao sentimento de pertencimento. O lugar de convivência do professor e do aluno é virtual, onde a troca de conhecimento é possibilitada. Portanto, através das telas, há uma nova dimensão de interação e do conhecimento. Nesse contexto, a humanização traz alguns artifícios, como estes: o chat, o espaço de comentários, a fala do professor e a sinalização gestual deste, que acrescenta uma camada comunicativa sobremodo relevante. A primeira traz o diálogo para o processo; a segunda, a conexão — elementos essenciais no que tange à educação.

A participação, de igual forma, sucede via chat em transmissões ao vivo e pelos comentários. A distância física entre aluno e professor não é um fator impeditivo para que interações ocorram, proporcionando um aprendizado significativo. Por esta causa que Valente (2014) vale-se de o conceito de “estar junto virtualmente”, pois entende que as interações na web visam a realização de espirais de aprendizagem, visto que, quando uma dúvida surge, esta pode ser respondida pelo professor ou por outros colegas via rede.

Freitas (2020) também discorre sobre o estilo da mensagem nos vídeos educacionais. A tecnologia foi fonte de inovação para a comunicação, que se tornou mais prática e rápida; no que diz respeito ao YouTube, o espaço dos comentários e chat se apresenta como um novo instrumento de troca, o qual mistura recursos diferentes, como a linguagem escrita, a linguagem falada e a internet. Sobre o chat, Marchuschi (2005) afirma que por meio dele o estudante vislumbra a oportunidade de praticar a língua escrita em contextos reais de uso e interação, e, assim, desenvolve uma linguagem autônoma e colaborativa.

O último elemento apontado por Batista (ibidem) é o feedback. Paiva (2003) define o feedback como uma reação à presença ou ausência de alguma ação com o objetivo de avaliar o desempenho no processo de ensino-aprendizagem, bem como o de refletir sobre a interação que

estímulo, controle ou avalie essa ação. Pode-se inferir, por conseguinte, que nesse recurso há algo importante para a comunicação entre professor e aluno, já que pode ser uma ferramenta tanto de avaliação quanto de motivação no processo de ensino. Sabe-se que o feedback dentro dos vídeos educacionais no YouTube pode vir basicamente de dois modos: sendo da parte do aluno para com o professor, por meio de comentários nos vídeos, ou da parte do professor para o aluno, sob o formato de respostas na mesma seção de comentários.

A partir dos pontos levantados por Batista (2020), observa-se que no contexto dos vídeos e da internet há uma autonomia no processo de aprendizagem e o YouTube oferece essa possibilidade. Segundo Cruz (2009), o YouTube faz dos alunos atores ativos que assumem para si a responsabilidade pelas decisões dos seus objetivos, métodos e técnicas que irão utilizar, pois são a um tempo receptores e agentes que definem, monitoram e avaliam seu aprendizado. Dentro da plataforma, o aluno pode escolher o assunto e o professor a que vai assistir, bem como definir em quanto tempo fará tudo isso — pontue-se que tal possibilidade só existe a bem de o aluno ser digitalmente letrado. Azevedo (2013) define o letrado digital como um indivíduo que, em um contexto digital, é capaz de apresentar habilidades respeitantes à leitura e escrita.

### 3 O ensino de língua estrangeira

Os vídeos voltados para o ensino de idiomas no Youtube se valem das metodologias de ensino de línguas estrangeiras que surgiram ao longo do tempo. A preocupação em ensinar e aprender línguas estrangeiras é algo antigo na história da humanidade. Por diversas razões, os seres humanos tinham a necessidade de conhecerem línguas diferentes das suas. As maneiras e técnicas para fazê-lo, porém, foram mudando ao longo da história com a evolução da ciência linguística e das tecnologias em geral. Desse modo, a história do ensino de línguas estrangeiras refere-se intimamente à evolução da tecnologia.

Segundo Martins (2017), o primeiro método, chamado Tradicional, estava baseado no livro, tecnologia vigente na época em que foi aplicado. Posteriormente, o método Direto usou as tecnologias de áudio; já o método Audiolingual recorreu às diversas tecnologias multimídia. A abordagem comunicativa, por sua vez, inseriu o contexto tecnológico por meio de exercícios interativos, em que os alunos exercem o principal papel no processo de ensino-aprendizagem. A tendência de adaptação do ensino às tecnologias vigentes é vista até os dias atuais com o ensino híbrido, que junta as realidades offline e online, indo ao encontro das necessidades do aluno. Todos os métodos mencionados podem se relacionar com o ensino de línguas estrangeiras através dos vídeos do YouTube, embora sejam o pós-método e a aprendizagem híbrida os que mais se relacionam com esse modo de ensino. A seguir, explorar-se-á dois métodos, que, a partir da observação das aulas postadas na plataforma, são os mais condizentes com o ensino de línguas no contexto do Youtube.

#### 3.1 Pós-Método

Proposto por Kumaradivelu (2001), o chamado Pós-Método diz respeito a um sistema tridimensional que combina a pedagogia da particularidade, a da prática e a da possibilidade. A primeira versa sobre a adequação de teorias em situações específicas reais; a segunda se refere ao professor como produtor de teorias pessoais que surgem da aplicação e interpretação de teorias em sua prática; a terceira, por último, considera o educador como um agente atuante e transformador da realidade, i. e., como produtor de material didático para o seu contexto.

O Pós-Método traz ao professor a possibilidade de escolha metodológica, utilizando as melhores metodologias para as necessidades dos seus alunos num determinado contexto. Sendo assim, o educador tem liberdade para refletir e avaliar sua postura em sala e escolher os caminhos que fazem mais sentido para seus alunos. Neste cenário, cabe-lhe, ao professor, a consciência de que se alguma metodologia não estiver funcionando eficaz e eficientemente, ele precisará buscar novos caminhos e realizar adaptações que concirnam à realidade dos alunos.

Trata-se, com efeito, do método mais árduo para o professor, que terá um papel ativo em todo o processo de ensino. Nessa metodologia, o foco da pesquisa é a sala de aula e, assim, a abordagem do professor constrói-se mediante a dinâmica entre a sua realidade e a de seus



alunos. O Pós-Método traz conforto ao trabalho do professor, que passa a ter um papel mais ativo e eficaz por meio do poder de escolha, bem como proporciona ao aluno um ambiente mais adequado às suas necessidades de aprendizagem.

### 3.2 Aprendizagem híbrida

Na virada do milênio, o conceito de aprendizagem híbrida ou *blended learning* é nomeado, definido por Ribeiro (2014) como “um sistema de aprendizagem que combina a instrução presencial (face a face) com a instrução mediada por computador“. Atualmente entende-se o ensino híbrido como uma mistura do aprendizado off-line e online, pois nele ora o aluno estuda presencialmente, ora o faz interagindo com seu professor dentro de um contexto virtual – usualmente há também uma modalidade plenamente virtual.

A trajetória remota é facilitada pelos recursos digitais, os quais dão maior controle ao aluno no seu processo de aprendizagem, já que por meio deles ele pode traçar caminhos para seus estudos. Essa metodologia de ensino-aprendizagem apresenta algumas exigências para o contexto educacional como um todo, alterando a compreensão dos professores para com as tecnologias, que precisarão ser entendidas como objetos socioculturais de aprendizagem. No cerne desse modelo, o professor atua como mediador do conhecimento e incentivador da inovação e criatividade.

Para Ribeiro (2009) a convergência das tecnologias digitais auxiliam alunos que podem se responsabilizar por seu aprendizado, guiando-os em seus respectivos ritmos, assim desenvolvendo a habilidade de aprender de fato. E, para o professor, esse modelo traz a possibilidade do desenvolvimento de um trabalho mais profissional e preciso, em que o foco está naqueles que precisam mais de explicações e suporte. Tal ideia é corroborada na afirmação de Leffa (2003), de que é um erro banir o virtual da sala de aula, já que este se funde ao real, pois a virtualidade está no livro, no homem e na língua.

## 4 Levantamento dos canais de ensino de português como língua adicional

A primeira fase deste trabalho ocorreu por meio de levantamento dos canais do YouTube com foco no ensino de Português como Língua Adicional. A seleção foi feita mediante o recorte daqueles produzidos em línguas românicas (português, espanhol, francês e italiano) e germânicas (inglês e alemão), a partir de buscas pelos termos “aula de português”, “aula Português língua estrangeira”, “português avançado”, “português estrangeiros avançado” nos idiomas em questão.

Nas próximas seções estão contidas as tabelas com as informações referentes ao levantamento dos canais do YouTube que ensinam Português como Língua Adicional. Tem-se, em primeiro lugar, as tabelas gerais; em seguida, as referentes somente aos canais ligados ao português brasileiro com foco no público geral. Os dados desta seção são referentes aos meses de maio e agosto de 2022.

O levantamento se baseou em canais relacionados aos idiomas com os quais a pesquisadora, falante de português brasileiro, tem proximidade, isto é, idiomas que se valem do alfabeto romano e são os mais falados dentro do grupo das línguas românicas e germânicas. Da primeira família, foram pesquisados canais relacionados às seguintes línguas: o português, o espanhol, o italiano, o francês e o romeno. Enquanto da segunda família, foram pesquisados canais relacionados a estes idiomas: inglês, alemão e holandês. Os demais idiomas dentro desses grupos, como o Frísio, Saxão, Luxemburguês, Sueco, Dinamarquês, Catalão, Provençal, Sardo e Romeno, foram excluídos do escopo da pesquisa por não apresentarem nenhum conteúdo relacionado ao ensino de português como língua adicional.

### 4.1 Tabelas gerais

A seguir, vê-se as tabelas em relação às informações gerais dos canais levantados pela pesquisa. Estas são divididas no que toca à totalidade de canais encontrados, à quantidade de canais ligados a determinado idioma e à quantidade de canais ativos e inativos. A partir dos recortes estabelecidos, chegou-se a um total de 201 canais no YouTube que ensinam Português como Língua Adicional.

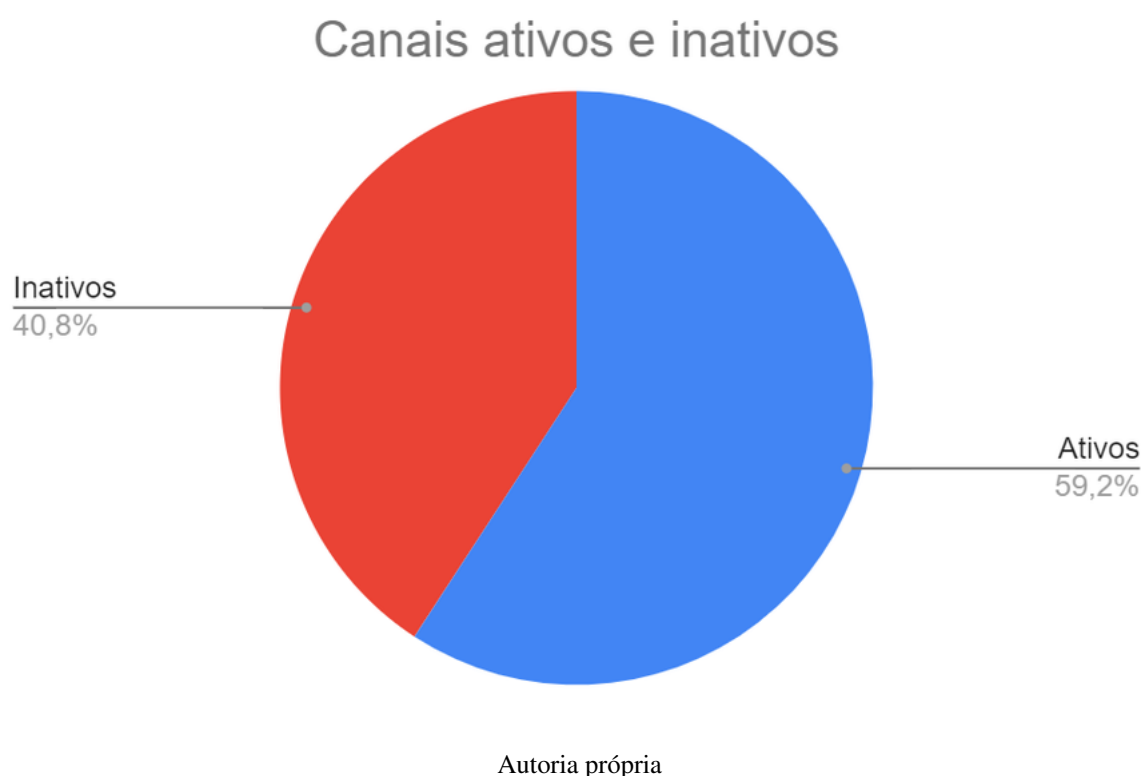
#### 4.1.1 Canais voltados exclusivamente para o ensino da língua portuguesa

Do total de canais levantados, alguns não são totalmente dedicados ao ensino do idioma por serem ou canais dedicados a outros assuntos ou por ensinarem outros idiomas. Por meio dessa informação, observou-se que, do total de 201, 161 canais são exclusivos para ensino de português como língua estrangeira e 40 não são exclusivos. Verifica-se, por consequência, uma projeção nos canais criados exclusivamente para o ensino de Português como Língua Adicional, que representam cerca de 80% do total de canais levantados. Sendo assim, dir-se-á que nesse meio há uma preocupação no mercado de ensino no YouTube com o ensino exclusivo de PLA.

#### 4.1.2 Canais ativos e inativos.

Hodiernamente, nem todos os canais encontrados fazem publicações regularmente. Existem, de fato, alguns canais ativos e outros inativos. O critério para essa classificação foi a publicação de vídeos dentro de um ano. Assim, os canais que postaram atualizações desde o segundo semestre de 2021 foram considerados, portanto, ativos.

**Figura 1 – Porcentagem de canais ativos e inativos**



Do total de 201 canais, 119 estão ativos, enquanto 82 estão inativos, sem qualquer publicação neste período. Portanto, conclui-se que há uma predominância dos canais ativos dentro do nicho de ensino de PLA. A maioria dos canais ativos está supostamente relacionada ao crescimento exponencial do YouTube, que incentiva que os produtores continuem nesse espaço. Segundo Werneck e Cruz (2009), a plataforma já se tratava da maior existente na internet para hospedagem de vídeos. Outro incentivo para os YouTubers é de cunho monetário. O *YouTube Partners*, um recurso que permite que os produtores de conteúdo recebam uma parte das receitas dos anúncios do site. Dessa forma, os professores de PLA podem ganhar dinheiro com a postagem de novos vídeos, esse fator ajudar-lhes-ia permanecerem com seus canais ativos.

### 4.1.3 Português brasileiro e português europeu.

**Figura 2 – Porcentagem de canais relacionados ao Português Brasileiro e ao Português Europeu.**

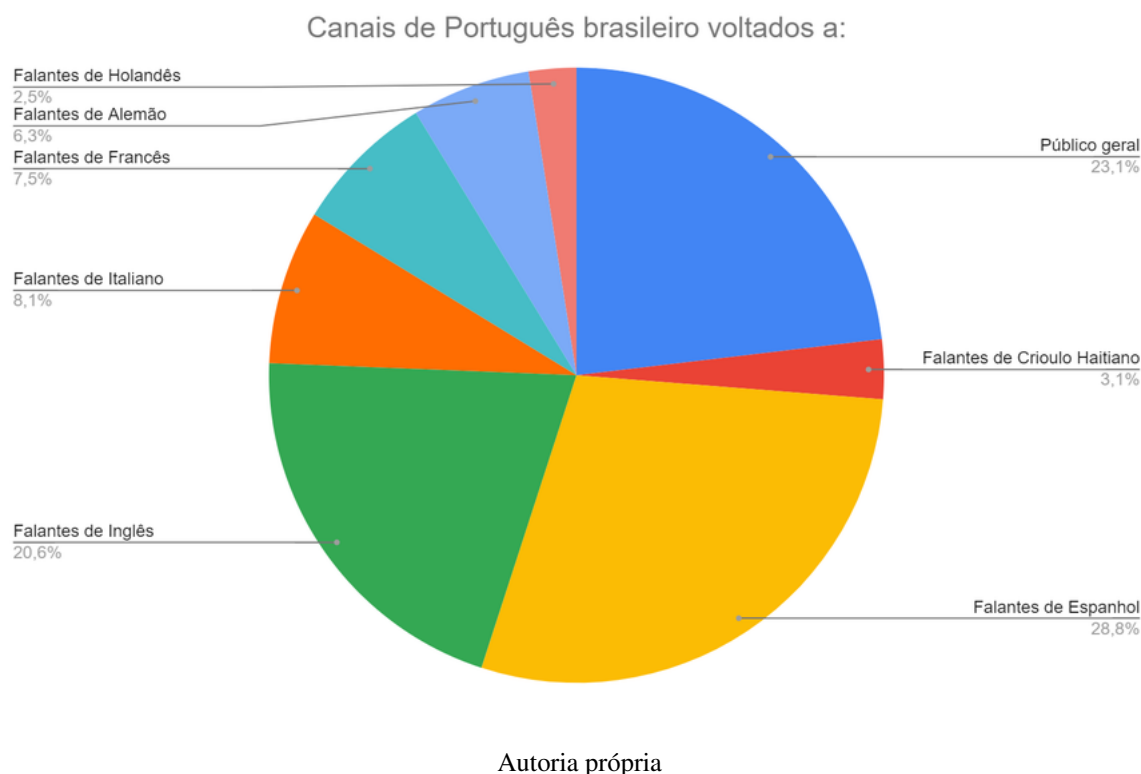


Do total de canais levantados, 160 estão relacionados ao português brasileiro e 41 estão relacionados ao português europeu. Portanto, vê-se uma preponderância nos conteúdos relacionados à variante brasileira da língua na plataforma. Esse fato pode estar relacionado à diferença entre as populações dos dois países, segundo o site CountryMeters, em dezembro de 2022 o Brasil contava com 217 594 156 habitantes, enquanto Portugal possuía 10 075 580 habitantes. Assim, o país com maior população, o Brasil, teria um número maior de produtores de conteúdo educacional voltado a sua própria variante da língua.

## 4.2 Tabelas referentes aos canais relacionados ao português brasileiro

### 4.2.1 Porcentagem de canais relacionados ao português brasileiro e aos respectivos idiomas

**Figura 3 – Porcentagem de canais relacionados ao português brasileiro e aos respectivos idiomas.**



Os canais focados no ensino do português brasileiro podem ser categorizados pelo outro idioma com o qual estão relacionados. Assim, dentro do total 160 de canais encontrados, tem-se que: 46 estão relacionados ao espanhol; 37 não estão relacionados a nenhum idioma, voltando-se ao público geral; 33 estão relacionados ao inglês; 13 estão relacionados ao italiano; 12, ao francês; 10, ao alemão; 5, ao crioulo haitiano; e 4, ao holandês.

Em canais voltados ao Português brasileiro há, primeiramente, uma maioria de canais voltados ao público hispanofalante. González e Kulikowski (1999) afirmam que o português e o espanhol são línguas “moderadamente próximas”, e esse fato, portanto, pode ser o responsável pela maior produção de conteúdos de ensino ortuguês como língua adicional no YouTube. Outro fator que pode corroborar para essa realidade é a proximidade geográfica<sup>1</sup> do Brasil com diversos países hispanofalantes, facilitando a interação entre as populações dos países latinos. Ainda relacionado a essa realidade, e abarcando o público falante de espanhol, há o montante de canais

<sup>1</sup> É fundamental salientar que o propósito do presente trabalho não consistiu em efetuar uma análise aprofundada no que tange aos canais direcionados ao público hispanohablante. Por conseguinte, não foram recolhidos dados acerca das diferenças entre as variações linguísticas do idioma espanhol, tampouco acerca da distinção entre o espanhol latino-americano e o espanhol peninsular presentes nos canais identificados.

voltados ao público geral, que se situam em segundo lugar. Estes se valem unicamente da língua portuguesa em sua comunicação e atingem o público com o nível intermediário do idioma.

#### 4.2.2 Tabelas referentes ao português brasileiro voltado ao público geral

Nesta seção, vê-se os dados referentes à categoria de canais ligados ao ensino de português brasileiro como língua adicional voltados ao público geral. Apresenta-se aqui o número de inscritos, o de visualizações e o de vídeos nos canais dessa categoria, que conta com 35 canais.

##### 4.2.2.1 Número de inscritos

O maior canal nessa categoria é o “Português com Marcia Macedo”, que possui 203.000 mil inscritos, enquanto o menor canal é “Português com Carla Costa”, o qual possui somente 9 inscritos. A média de inscritos por canal de ensino de Português como Língua Adicional voltado ao público geral é, portanto, de 14.355 mil inscritos.

Verificou-se que 60% dos canais da categoria têm menos de mil inscritos, 20% tem entre mil e 10 mil inscritos e 20% têm entre dez mil e duzentos e cinco mil inscritos. Sendo assim, essa categoria de canais é constituída na maioria por canais pequenos, com um número baixo de inscritos, fato este que aponta para uma diversificação da oferta, conquanto de maneira pulverizada, dessa espécie de conteúdo dentro do universo YouTube:

**Tabela 1 – Número de canais/ Número de inscritos**

Número de inscritos	Número de canais
De 0 a 1.000	21
De 1.001 a 10.000	7
De 10.001 a 203.000	7

##### 4.2.2.2 Número de visualizações

Chama-se “visualização” o número de vezes que um vídeo é assistido na plataforma. O canal com maior número de visualizações é “Português com Marcia Macedo”, contando com 13.558,30; já o que apresenta o menor número é “Português com Carla Costa”, com 336. A média de visualizações por canal nessa categoria é, portanto, de 2.742,07.

Ademais, 17,1% dos canais nessa categoria tem até 1.000 visualizações; 20%, entre 1.001 a 10.000; 22,9%, de 10.001 a 100.000; 20%, de 100,001 a 1.000,000; e 20% contam com mais de 1.000.000 de visualizações. Sendo assim, há um grande equilíbrio na quantidade de canais com a mesma popularidade, mas pode-se constatar que os canais com número baixo de visualizações são, de fato, maioria. Vê-se, por consequência, que vídeos relacionados à educação em geral

não recebem tantas visualizações quanto outros conteúdos como: jogos, transmissões ao vivo, comédia, vídeos curtos de comédia, podcast em vídeo e música. Tais assuntos foram ranqueados pela equipe do YouTube, como os mais vistos no ano de 2021<sup>2</sup>.

**Tabela 2 – Número de canais / Número de visualizações**

Número de visualizações	Número de canais
De 0 até 1.000	6
De 1.001 até 10.000	7
De 10.001 até 100.000	8
De 100.001 até 1.000.000	7
Com mais de 1.000.001	7

#### 4.2.2.3 Número de vídeos

O canal nessa categoria que contém o maior número de vídeos postados é o “Português com Marcia Macedo”, que possui 445 vídeos; já o que possui menor quantidade de publicações é “Vitor Rei Frutuoso”, que apresenta 3 vídeos. Sendo assim, a média do número de vídeos por canais de ensino de Português como Língua Adicional voltados ao público geral é de 76 vídeos.

Foi observado que 71,4% dos canais têm entre 0 e 100 vídeos postados; 20%, entre 101 e 200; 5,7%, entre 201 e 300; e 2,9%, entre 301 e 400. Sendo assim, a maioria dos canais dessa categoria não possui uma produção constante e regular de vídeos, apresentando um baixo montante de produções postadas.

**Tabela 3 – Número de canais / Número de vídeos**

Número de vídeos	Números de canais
De 0 até 100	25
De 101 até 200	7
De 201 até 300	2
De 301 até 400	1

#### 4.2.2.4 Perfil médio da categoria

A partir dos dados coletados nas tabelas, pode-se construir um hipotético canal mediano, o qual representa a média de todos os canais dentro da categoria. Sendo assim, trata-se um canal

<sup>2</sup>

EQUIPE do YouTube. 5 coisas para saber sobre os principais vídeos e criadores da lista de 2021 do YouTube. 1 dez. 2021. Disponível em: <https://blog.YouTube/intl/pt-br/culture-and-trends/5-coisas-para-saber-so-bre-os-principais-videos-e-criadores-da-lista-de-2021-do-YouTube/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

pequeno, com cerca de 15 mil inscritos, que possui uma popularidade expressiva em relação ao número de inscritos, tendo em torno de 2.742,07 visualizações. Além disso, note-se que há um baixo montante de vídeos postados, cerca de 70. Essa realidade pode estar relacionada ao fato de o conteúdo educacional voltado ao ensino de Português como Língua Adicional não ser popular na plataforma, vide os dados coletados nessa pesquisa. Segundo Erickson (2022), corroborando o que havia sido exposto há pouco, esse nicho não recebe bilhões de acessos como outros tipos de conteúdo, por exemplo, vídeos musicais e engraçados.



## 5 Entrevistas com produtores de conteúdo sobre português brasileiro como língua adicional voltado ao público geral

Nesse estágio da pesquisa, foram feitas entrevistas com cinco produtores de conteúdo educacional de Português como Língua Adicional no YouTube. Nelas, as perguntas versavam sobre suas trajetórias como professores de Português como Língua Adicional, a jornada dos seus respectivos canais e suas produções de conteúdo. Encontra-se abaixo uma tabela com as principais informações sobre cada um deles. Porque se considerasse a preservação das identidades desses produtores, optou-se por dar-lhes nomes fictícios.

**Tabela 4 – Informações sobre os entrevistados**

Nome	Ano de ingresso	É professor particular?	Possui curso online?	Possui formação em Letras?	Público alvo do canal
Catarina	2015	Sim	Não	Sim	Público geral
Ivana	2018	Não	Sim	Sim	Público geral
Lúcia	2020	Sim	Não	Não	Falantes de italiano
Miguel	2013	Não	Sim	Não	Hispanofalantes
Pedro	2014	Não	Sim	Não	Hispanofalantes

Para esse trabalho, foram analisadas, somente, as falas das produtoras de conteúdo voltado ao público geral que apresentavam os nomes fictícios de Ivana e Catarina. Ambas são professoras de Português como Língua Adicional, tendo formação em Letras — vale ressaltar que a formação em Letras foi raridade entre os entrevistados e a seleção de suas entrevistas para a análise não esteve relacionada a esse fato. Os únicos critérios para análise das entrevistas, porém, foi a linguagem própria da internet descrita por Oliveira et al. (2017) e seu respectivo público-alvo, quer dizer, o público geral.

Ivana possui uma escola online de idiomas e tem seu canal desde 2018, enquanto Catarina é professora particular, e entrou no YouTube em 2015. No que diz respeito à qualidade audiovisual, o canal de Catarina está pautado na simplicidade, valendo-se de um ambiente doméstico como cenário e utilizando a iluminação do Sol. O canal de Ivana, no entanto, possui outra realidade, tendo uma estrutura mais elaborada, utilizando equipamentos e iluminação que, em um primeiro momento, aparentam ser mais profissionais, como a presença de cenários de gravação. No que tange às métricas, os dois canais têm entre 15 mil e 150 mil inscritos, entre 1 e 10 milhões de visualizações, e possuem entre 50 e 250 publicações cada um. O canal de Ivana está inserido numa visão de negócio, ao que o de Catarina responde aos anseios pessoais seus em produzir conteúdo educacional voltado ao ensino de português brasileiro como língua adicional e funciona como vitrine para suas aulas particulares.

## 5.1 Justificativa da seleção dos canais para entrevistas

A seleção dos canais escolhidos para entrevistas ocorreu pelo critério da linguagem empregada nos vídeos. Assim, os canais com uma linguagem inovadora própria para Internet foram selecionados. Oliveira et al (2017) levantam 6 categorias sobre os tipos de linguagens encontradas em vídeos da plataforma YouTube. Uma delas, a saber, é chamada linguagem própria da internet, a qual se refere a produções feitas com diversos recursos como textos, animações, áudios e uma edição dinâmica.

A comunicação dos YouTubers, nesse contexto, está ligada a alguns fatores. A título de exemplo, cite-se a edição dos vídeos, que expande as mídias inseridas neles e auxiliam na exposição dos conteúdos; a sonoplastia, que envolve músicas, efeitos sonoros e a voz de quem fala; e a informalidade. As produções pautadas nessa linguagem da internet fogem da formalidade exigida em outros meios de comunicação e o humor, conseqüentemente, aproxima o público do conteúdo. Posto isto, os canais analisados foram escolhidos com base nas produções que apresentam uma linguagem própria para a internet.

## 5.2 Informações das entrevistas

### 5.2.1 Início da jornada como professoras de português língua adicional, criação do canal e concepções metodológicas

O primeiro contato de Ivana com a realidade do Português como Língua Adicional se deu enquanto aluna em uma escola de idiomas em Nova York, *“Nunca tinha parado para pensar em ensino de Português como segunda língua...”*. Mais tarde, nesse mesmo ambiente, ela se tornou professora de Português: *“... eu pensei ‘talvez uma coisa interessante, enquanto eu estou me adaptando aqui, seria dar aula de Português, eu tenho formação’... Fiz um treinamento com eles muito interessante e aí eu me apaixonei...”*.

Para Catarina, porém, a entrada no ramo de Português como Língua Adicional aconteceu pela via editorial durante um estágio: *“... eu fui fazer entrevista nessa editora e descobri o Português como Língua Adicional. Foi um choque para mim...”*. Em momento posterior, estando desempregada, ela foi convidada para lecionar: *“... ela me convidou para dar umas aulinhas enquanto eu estava nesse período de transição. Eu fui bem resistente, mas falei ‘vamos lá’. Isso faz dez anos, e continuo, me apaixonei...”*

As experiências descritas pelas entrevistadas corroboram a afirmação de Teixeira (2016): a formação de professores, no que se refere a metodologias para ensino de Português como Língua Adicional, são incipientes. Consolo (2021) concorda dizendo que a tal formação docente ainda é limitada no Brasil, em que pese os cursos de licenciatura existentes no país, e sobretudo quando se considera o fato de o Brasil ser o maior país em que se fala português como língua materna.

O consumo de vídeos educativos inspirou Ivana a criar seu próprio canal, que surge desde

o início com uma visão de negócios. O YouTube foi a rede escolhida por ela para promover seu trabalho e criar uma escola online: *“Eu comecei como uma parte estratégica, como uma forma de divulgar, uma forma de mostrar para as pessoas quem eu sou, para que elas se tornassem meus alunos, minhas alunas. . . ”*

Catarina também se inspirou em outros professores produtores de conteúdo para criar seu canal: *“... Já conhecia alguns YouTubers, ‘edutubers’, que ensinam principalmente inglês, então eu vi como uma oportunidade interessante. . . ”*. No caso dela, esse processo sucedeu de maneira mais despretensiosa, de um interesse pela produção de vídeos no geral: *“... foi uma coisa orgânica acontecendo, até hoje não existe um planejamento [...] porque eu não tenho essa visão mais business da coisa, eu realmente faço só quando eu quero, eu invento os projetos porque eu realmente quero fazer. . . ”*

As duas entrevistadas são formadas em Letras, algo incomum entre os produtores de conteúdo educacional de português língua adicional do Youtube. Ivana afirma: *“Eu acho que ter esse relacionamento, essa formação na língua também é muito importante para você realmente dar uma boa aula. . . ”* As duas afirmam que a formação é um diferencial no processo de ensino. *“... eu acho que isso me dá uma visão bem diferenciada de língua. . . mais sociolinguística também de não ficar com esse discurso de isso é certo, isso é errado”,* diz Catarina.

*“Eu acho que não sou aquela pessoa fanática da Academia, que acha que todo mundo tem que ser formado em Letras. . . ”* — afirma Catarina. Ambas as entrevistadas pontuam o fato de não terem preconceitos com os professores de Português como Língua Adicional sem formação. Ivana diz: *“Eu não tenho preconceitos contra aqueles que fizeram outros caminhos e chegaram lá, porque eu acredito que você pode ser um bom professor de português se você estudou e se dedicou para aquilo, mesmo que você não tenha tido uma formação.”*

Tangente às metodologias no ensino de Português como Língua Adicional, Teixeira (2016) defende que o ensino para não nativos deve ser específico para essa realidade, estando voltado à facilitação da compreensão dos conteúdos na língua-alvo. Assim, afirma-se a importância do aprendizado da cultura e do *modus vivendi* da língua-alvo pelos alunos, ponto também apontado pelas entrevistadas ao citarem suas respectivas metodologias de ensino.

Cada uma das entrevistadas tem uma visão de ensino de Português como Língua Adicional dentro e fora dos vídeos. As maneiras de enxergar o processo de ensino são distintas, mas as duas convergem no que se refere à importância do foco sociocultural. Catarina diz: *“Eu tenho um foco cultural, não só comunicativo. . . eu acho que as duas coisas estão muito conectadas. . . Uma visão que eu tendo cada vez mais ser plural e, ao mesmo tempo, respeitosa, mas de mostrar o Brasil, não a gramática do português. . . Ouvir mais o aluno. . . ”*. O entendimento do ensino das entrevistadas, interna e externamente em relação aos vídeos, põe atenção a esse aspecto: *“Eu gosto de dar aula para alunos que querem aprender português, não por obrigação. Então, as aulas sempre são muito leves. . . Eu gosto de ensinar um português que é verdadeiro, que é realmente falado no Brasil. . . na mesma lição eu ensino olha essas são as variações coloquiais que você vai encontrar no Brasil e tudo bem você usar essa linguagem coloquial no dia a dia.”*

diz Ivana.

As *edutubers* também comentam sobre os diferenciais da experiência educacional por meio dos vídeos no Youtube. Ao fazer comparações com as aulas presenciais, destacam-se certas facilidades tanto para elas, como para os alunos, as quais são envolvidas no processo de ensinar nessa modalidade. Ivana destaca a facilidade do acesso ao vídeo em qualquer lugar e o alcance que a plataforma traz para suas aulas, acessadas no mundo todo; corroborando, assim, afirmações de Pfromm Neto sobre o potencial do vídeo ao expandir o alcance às informações. Ivana afirma: *“Com meus vídeos eu consigo alcançar milhares, talvez milhões. Então, o alcance de vídeos através do Youtube é incomparável... O ponto mais importante é saber que você pode democratizar o ensino, você pode chegar a pessoas que você não sabia que poderia chegar.”*. Essa afirmação se relaciona com a democratização do ensino, intimamente vinculada à gratuidade da plataforma, outro aspecto levantado nas entrevistas. *“É gratuito, então a gente sabe que tem muita gente que precisa: imigrante, refugiado, curiosos, então esse é o grande ponto positivo... ”*, diz Catarina. Outro ponto diz respeito à factualidade dos vídeos, em contraste com os materiais didáticos tradicionais *“Esse é um diferencial importante do Youtube e das redes sociais: falar o que tá acontecendo agora.”*, afirma Catarina.

## 5.2.2 A solidão no ensino de português língua adicional

No universo do ensino de línguas, o Português como Língua Adicional caminha de maneira solitária e autônoma, segundo Catarina: *“Eu acho que o Português como Língua Adicional é uma área muito solitária, o perfil do professor... é aquele cara que ‘tá lá naquela cidadezinha alemã, e que, como pode, junta uma coisinha aqui, uma coisinha ali, um grupinho de quatro alunos e ele vai fazendo o que ele consegue... ”*. Vê-se, então, um exemplo dessa afirmação na relação entre os “edutubers” de Português como Língua Adicional. *“A aproximação desses professores YouTubers é quase inexistente... eu confesso que não tenho essa intimidade, amizade, troca de figurinhas.”*. Tal afirmação corrobora que a relação das entrevistadas com outros professores de Português como Língua Adicional no YouTube é muito singela. Sobre essa relação, Ivana afirma: *“No início eu não tinha contato algum, mas algumas pessoas entraram em contato comigo quando me encontraram, mandaram um ‘oi’, mas não mantivemos muito contato.”*. Catarina argumenta que essa realidade advém da competitividade do nicho e afirma seu apreço pelas parcerias: *“... todos cursos em grupo que eu ofereço são com colegas... ”*. Ivana também mostra um desejo de fazer mais parcerias com professores do mesmo ramo e diz: *“... isso ajuda os dois canais, porque de uma certa forma nós compartilhamos a audiência e geralmente são vídeos interessantes e divertidos de assistir... ”*.

## 5.2.3 Ferramentas do Youtube

O Youtube Analytics é a ferramenta do site que os produtores de conteúdo utilizam para monitorar o desempenho dos seus vídeos. Dentro desse ambiente existe o card de métricas

principais, que mostra informações como: as visualizações, o tempo de exibição, os inscritos e a receita estimada. Assim, o número de visualizações, de curtidas e de compartilhamentos são muito importantes para o crescimento de um canal, já que alimentam o algoritmo da rede responsável por levar o conteúdo para mais pessoas.

As entrevistadas afirmam fazer um balanço nas suas produções de conteúdos potencialmente virais e de conteúdos impopulares, embora relevantes. Catarina diz: “... óbvio, posto um vídeo, eu olho visualizações, comentários, quero mais, mas como não é meu ganha-pão, eu faço meio como um portfólio...”. Ivana, no entanto, afirma: “... eu vou alternando um pouco, às vezes eu faço vídeo. Eu sei que esse vídeo não vai ter muitos acessos, ele vai ser um vídeo médio, ou com poucas visualizações, mas os alunos precisam desse vídeo...”.

Ela possui uma preocupação nesse sentido: “Eu realmente faço um estudo, vejo os vídeos que tiveram mais visualizações e eu tento replicar de certa forma aquele estilo de vídeo...”. Enquanto Catarina tem uma visão mais livre a esse respeito: “... os números são importantes, mas, na verdade, não são, porque eu não fico olhando isso e ‘aí as pessoas gostam de vídeos sobre gramática, vou só produzir gramática’, não, eu faço o que eu quero.”.

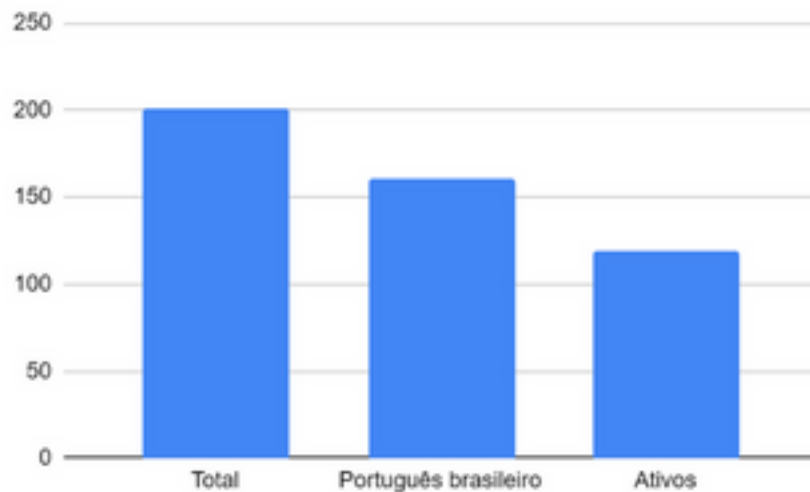
No que concerne ao campo dos comentários, Batista (2022) define-os como o lugar de convivência, espaço de interação entre professores e alunos, bem como um espaço de humanização desse ambiente estudantil. As afirmações das entrevistadas concordam com essa tese em partes. Ivana, por exemplo, confirma que há interação entre os estudantes: “... eu vejo que eles interagem entre eles, e aqueles alunos que querem conversar, e receber feedback, eles vão conseguir...” Ela comenta, contudo, sobre a dificuldade de interagir como professora nesse ambiente: “... eu realmente não tenho como responder e dar atenção a todo mundo nos comentários, eu dou um pouquinho de atenção, às vezes eu só dou um like, porque eu gosto, mas não tem como eu dar muita assistência pelos comentários...”. Catarina, a seu turno, se afasta dessa concepção ao fazer uma afirmação sobre o nível de interação que se tem nesse ambiente: “Dá pra ter, mas acho que o YouTube não é muito para isso, eu não vejo o YouTube como uma rede social... O YouTube é mais uma interação inicial...”.

Apesar de terem formação em Letras, o que representa uma minoria no meio, o primeiro contato das entrevistadas com o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLA) ocorreu fora da universidade. O surgimento dos seus canais foi consequência do seu interesse pelo Youtube e do seu consumo de conteúdo nessa plataforma. Catarina e Ivana destacam que suas produções não são baseadas nos algoritmos do Youtube e que não mantêm um relacionamento profundo com seus inscritos. Ambas relatam uma jornada solitária no ambiente de ensino de PLA, especialmente enquanto produtoras de conteúdo. Dessa forma, a partir do relato das entrevistadas, pode-se observar uma precariedade no relacionamento entre os professores de PLA na plataforma. Sendo assim, discutiremos os dados de todo o trabalho.

## 6 Discussão dos dados

Este estudo teve como objetivo apresentar uma análise dos canais de ensino de português como língua adicional, relacionados a certas línguas românicas e germânicas, destinados ao público em geral dentro do Youtube. A tabela a seguir mostra o total de canais encontrados que ensinam português como língua adicional e o respectivo número de canais ativos, relacionados ao português brasileiro. Assim, há uma preponderância de conteúdos relacionados à variante brasileira da língua portuguesa na plataforma e esse fato pode estar relacionado à diferença na população dos dois países.

**Figura 4 – Tabela números totais - canais (encontrados, voltados ao português brasileiro, ativos)**



Autoria própria

Nos canais voltados para o português brasileiro, há uma maioria de canais voltados para o público hispanofalante. González & Kulikowski (1999) afirmam que o português e o espanhol são línguas “moderadamente próximas”, o que pode ser o responsável pela maior produção de conteúdos de ensino de português como língua adicional no Youtube. Outro fator que pode contribuir para essa realidade é a proximidade geográfica do Brasil com diversos países que têm o Espanhol como língua oficial, o que facilita a interação entre as populações dos países latinos.

A tabela a seguir diz respeito aos canais ligados ao ensino do português brasileiro como língua adicional para o público geral e mostra os números referentes a média de inscritos e número de vídeos na categoria.

**Tabela 5 – Média dos números referentes aos canais relacionados ao ensino do português brasileiro voltados ao público geral**

Média de:	Números
Inscritos	14.355
Visualizações	2.742,07
Vídeos	76

Dessa maneira, a categoria de canais voltados para o ensino de PLA para o público geral é constituída por canais com baixos números (inscritos, visualizações e vídeos). Esse fato pode indicar que vídeos relacionados à educação em geral não recebem tantas visualizações quanto outros conteúdos na plataforma, o que resulta em uma produção inconsistente e irregular de vídeos.

Em relação aos entrevistados, eles possuem uma média de seis anos de atividade no Youtube, com canais voltados especialmente para o público geral e hispanofalantes. A maioria não possui formação acadêmica na área de Letras, mas é professor de português como língua adicional fora da plataforma.

Atualmente, a maior parte dos produtores de conteúdo de PLA não possui formação acadêmica, o que mostra um carácter informal no ensino de língua portuguesa como língua adicional. Desse modo, é importante que haja espaço e incentivo para a expansão desse nicho dentro do Youtube e que novos produtores surjam nesse ambiente. Vê-se, então, que o cenário de ensino de PLA no Youtube tem uma abrangência considerável, contendo canais relacionados a diversos idiomas, mas ainda é pequeno frente a outros nichos presentes na plataforma, portanto, há espaço para expansão desse universo.

Sendo assim, vê-se na realidade do Youtube uma maioria de canais ligados ao português brasileiro, voltados ao público hispanofalante e ao público geral com baixos números (inscritos, visualizações e de vídeos postados) frente a outros nichos do Youtube. Dessa maneira, a hipótese levantada no presente trabalho, de que o ensino de português como língua adicional ainda é pequeno no Youtube, se confirmou.

## 7 Considerações finais

Com a chegada de conteúdos educacionais no Youtube, a plataforma começou a hospedar vídeos voltados ao ensino de idiomas, incluindo a língua portuguesa. A partir disso, buscou-se compreender o lugar do ensino de Português como Língua Adicional nesse cenário. O presente trabalho apresentou um levantamento dos canais que ensinam Português como Língua Adicional, principalmente aqueles voltados ao público geral dentro da plataforma. Além disso, a pesquisa buscou compreender o perfil e a trajetória dos produtores de conteúdo desses que possuíam canais com uma linguagem própria da internet, que se afastaram da linguagem empregada em outros meios de comunicação .

Fez-se um levantamento dos canais do YouTube que ensinavam Português como língua estrangeira através do campo de busca do site. E, assim, os canais encontrados foram organizados dentro de uma planilha no *Google Sheets* em que foram categorizados junto a seus respectivos números de inscritos, visualizações e vídeos. Em seguida, cinco produtores de conteúdo a frente de canais voltados ao ensino de Português como Língua Adicional direcionado ao público geral foram selecionados para entrevistas. Nela, cada um deles compartilhou um pouco da sua trajetória como professores, a jornada dos seus respectivos canais e aspectos da sua produção de conteúdo.

No levantamento foram encontrados 201 canais no YouTube que ensinam Português como língua adicional. Grande parte deles estão relacionados ao Português brasileiro estando direcionados ao público hispanofalante. Quanto aos canais relacionados ao Português brasileiro voltado ao público geral, a média de inscritos é de 14.355 mil; a média de visualizações é de 2.742,07; e a média de número de vídeos é de 76. Logo se colige que o cenário de ensino de Português como língua adicional tem se expandido e, dentro dele, o Português brasileiro têm maior força. A maior parte dos produtores de conteúdo de Português como Língua Adicional não possui formação acadêmica, tendo começado a ensinar de forma despretensiosa, além de possuir a intenção de expandir seus negócios fora da plataforma por meio de seu canal no Youtube.

Devido a limitações de tempo e espaço, esta pesquisa não aumentou seu escopo de entrevistados, o que poderia ter colaborado para um entendimento mais abrangente do cenário considerado. A inclusão de outros os pontos de vista possibilitaria uma compreensão ainda mais profunda da realidade investigada. Há, de fato, possibilidade de aprofundamento em futuros trabalhos.

Para trabalhos posteriores, poderá ser realizada uma análise mais minuciosa da metodologia de ensino empregada nos canais do Youtube voltados ao ensino de Português como Língua Adicional para o público geral. Também poderá haver uma expansão do escopo de análise do trabalho com o exame dos canais pertencentes às demais categorias, como, por exemplo, os canais relacionados ao Português europeu ou ao público hispanofalante, os quais foram apenas citados no presente momento. Dessa maneira, haverá uma compreensão maior do ensino de Português como língua adicional mediante a plataforma de vídeos.



## 8 Referências:

- AGHAEI, Sareh; NEMATBAKHS, Mohammad Ali; FARSANI, Hadi Khosravi. **Evolution of the world wide web: from web 1.0 to web 4.0**. International Journal of Web & Semantic Technology (IJWesT), v. 3, n. 1, p. 10, 2012.
- ALAS MARTINS, Selma. Ensino de Línguas Estrangeiras: História e Metodologias. **Revista Internacional d´Humanitats**, v. 41, p. 14, 2017. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih41/75-88Selma.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- ALMEIDA, F.S.D.P. **A avaliação na linguagem: os elementos de atitude no discurso do professor – Um exercício em Análise do Discurso Sistêmico Funcional**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- ALMEIDA, Patrícia Vasconcelos; HONÓRIO, Joyce dos Santos. **Uso de tecnologia em sala de aula: YouTube recurso para ensino de língua inglesa**. v. 9, n. 2, p. 16, 2019.
- AZEVEDO, R. S. Ler e navegar.gov.br - **Experiências de interação em um Portal da Transparência**. 2013. 124f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013)
- BASTOS, Maria da Ascensão Afonso. **O YouTube e o pensamento de ordem superior em inglês (LE): um estudo com alunos do ensino secundário**. 2011. Disponível em: . Acesso em 11 ago. 2022.
- BATISTA, Fabiana de Freitas. **YouTube como ambiente virtual de ensino e aprendizagem: características de aulas-live de espanhol**. 2020. 87 p. Dissertação mestrado — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.
- Cintrão, H. P. (2006). **Competência tradutória, línguas próximas, interferência: efeitos hipnóticos em tradução direta**. Tradterm, 12, 69-104. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2006.52262>
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CONSOLO, Douglas Altamiro. Formação de professores de português como Língua Estrangeira (PLE) em um centro de línguas em contexto universitário. **Rev. EntreLínguas**, v. 7, n. 6, p. 11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.6.15459>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- CORREA, A.; PEREIRA, H. O YouTube como ferramenta pedagógica em sala de aula: uma prática de letramento. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**. Cajazeiras, v. 1, Ed.Especial, p. 381–389, set./dez. 2016.
- CRUZ, G. F. **O papel do centro de aprendizagem autônoma de línguas estrangeiras no desenvolvimento da autonomia dos alunos de letras**. In: LIMA, D. C. (org). Ensino Aprendizado de língua inglesa: conversas com especialistas. Ed. Parábola Editorial. São Paulo, 2009, p. 59-68.

ERICKSON, NATHAN. **The 10 most-viewed YouTube videos of all-time**. 15 maio 2022. Disponível em: <https://www.lifestyleasia.com/hk/culture/entertainment/most-viewed-YouTube-videos-of-all-time/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

FAUSTINI, Christiane Heemann. **Educação a distância: Um curso de leitura em língua inglesa para informática via internet**. 2001. 136 p. Dissertação mestrado — Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2001. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Christiane-Heemann/publication/267852087\\_EDUCACAO\\_A\\_DISTANCIA\\_UM\\_CURSO\\_DE\\_LEITURA\\_EM\\_LINGUA\\_INGLESA\\_PARA\\_INFORMATICA\\_VIA\\_INTERNET/links/553a993a0cf29b5ee4b64f0c/EDUCACAO-A-DISTANCIA-UM-CURSO-DE-LEITURA-EM-LINGUA-INGLESA-PARA-INFORMATICA-VIA-INTERNET.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Christiane-Heemann/publication/267852087_EDUCACAO_A_DISTANCIA_UM_CURSO_DE_LEITURA_EM_LINGUA_INGLESA_PARA_INFORMATICA_VIA_INTERNET/links/553a993a0cf29b5ee4b64f0c/EDUCACAO-A-DISTANCIA-UM-CURSO-DE-LEITURA-EM-LINGUA-INGLESA-PARA-INFORMATICA-VIA-INTERNET.pdf). Acesso em: 11 ago. 2022.

FERREIRA, Daniele Mendonça *et al.* **Desenvolvimento Docente para o Ensino Remoto: Experiência do Programa de Inovação e Assessoria Curricular (PROIAC) da Universidade Federal Fluminense**. *eaD em Foco*, v. 11, n. 2, p. 15, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1327/656>. Acesso em: 22 ago. 2022.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion: Institut International des Droits de 1º Enfant, 2005. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT26052010212813.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **TV/vídeo no ensino de Língua portuguesa**. In *UniRede e Seed/MEC. TV na escola e os desafios de hoje: curso de extensão para professores do Ensino Fundamental e Médio da rede pública*. Brasília, 2. ed. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/Tv%20Escola%20Modulo%202.pdf#page=94>. Acesso em 11 ago. 2022.

GARCÍA-GALERA, M.; VALDIVIA, A. (2014). Prosumidores mediáticos. Cultura participativa de las audiencias y responsabilidad de los medios. *Comunicar*, XXII(43), 10-13. Doi: 10.3916/C43-2014-a2.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 2011.

JONASSEN, David H.; OH, Sangchul. Scaffolding online argumentation during problem-solving. *Journal of Computer Assisted Learning*, v. 23, n. 2, p. 15, 2007.

JUNGES, Débora de lima velho; GATTI, Amanda. **Estudando por vídeos: o YouTube como ferramenta de aprendizagem**. *Informática na educação: teoria & prática*, v. 22, n. 2, p. 16, 2019.

KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

KULIKOWSKI, Maria Zulma Moriondo; GONZÁLEZ, Neide T. Maia. **Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía**. *Anuario brasileño de estudios hispánicos*, p. 8, 1999. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/brasil/dam/jcr:63e820fd-520a-4c08-b820-939c39cde14a/abeh99.pdf#page=11>. Acesso em: 13 ago. 2022.

KUMARADIVELU, B. Toward a Postmethod Pedagogy. *Tesol Quarterly*, v. 35, n. 4, p.

23, 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.2307/3588427>. Acesso em: 13 ago. 2022.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. in: \_\_\_\_\_; XaVier, a. c. (org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 2. ed. rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARTA, Viviane Gomes. **A utilização do YouTube como aliado no desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC**. 2018. 48 p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul,, Novo Hamburgo, 2018.

MEIRARAMOS DOS SANTOS, Milena. Ensino de língua estrangeira: os métodos. **Rev. EntreLínguas**, v. 6, n. 2, p. 17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/13072/9745>. Acesso em: 30 jun. 2022.

MENDES, Luis Henrique Rocha; GONZAGA, Dr Edson Pereira; MOURA, Sayllor Vinicius Oliveira. Análise do canal nerdologia: um modelo de edutenimento no YouTube. **RENCIMA**, , v. 10, n. 6, p. 17, 2019.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C.A.; MORALES, O.E.T. (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf) . Acesso em: 20 set. 2019.

MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

MOREIRA, A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**. Goiania, v.20, n.26, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>> Acesso em: 22 ago. 2022.

MUNSCH, Kátia Cristiane Robert. **O YouTube como tecnologia educacional**. Caderno Intersaberes, v. 9, n. 21, p. 14, 2020.

NAGUMO, Estevon; TELES, Lúcio França; SILVA, Lucélia de Almeida. A utilização de vídeos do YouTube como suporte ao processo de aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 12, 2020.

NIKOLIC, Vladan. **Independent filmmaking and digital convergence: transmedia and beyond**. New York: Routledge, 2017.

**O. Feedback em Ambiente Virtual**. In: LEFFA, V. (Org.) Interação na aprendizagem das línguas. Pelotas: EDUCAT, 2003. PAPALIA, D, E.; FELDMAN, R, D. Desenvolvimento humano, 12ª ed. São Paulo: Arned, 2013.

OLIVEIRA, J. **Educação Histórica e Aprendizagem da “História Difícil” em Vídeos de YouTube**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2016.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. **O YouTube como ferramenta pedagógica**. Simpósio internacional de educação à distância, p. 14, 2016.

OLIVEIRA, Thaiane et al. **A ciência da tv para no YouTube: redes de autoridade e diferentes linguagens da comunicação científica na era digital**. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Thaiane-Oliveira/publication/356972748\\_A\\_CIENCIA\\_DA\\_TV\\_PARA\\_NO\\_YouTube\\_REDES\\_DE\\_AUTORIDADE\\_E\\_DIFERENTES\\_LINGUAGENS\\_DA\\_COMUNICACAO\\_CIENTIFICA\\_NA\\_ERA\\_DIGITAL/links/61b508e463bbd93242867231/A-CIENCIA-DA-TV-PARA-NO-YouTube-REDES-DE-AUTORIDADE-E-DIFERENTES-LINGUAGENS-DA-COMUNICACAO-CIENTIFICA-NA-ERA-DIGITAL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Thaiane-Oliveira/publication/356972748_A_CIENCIA_DA_TV_PARA_NO_YouTube_REDES_DE_AUTORIDADE_E_DIFERENTES_LINGUAGENS_DA_COMUNICACAO_CIENTIFICA_NA_ERA_DIGITAL/links/61b508e463bbd93242867231/A-CIENCIA-DA-TV-PARA-NO-YouTube-REDES-DE-AUTORIDADE-E-DIFERENTES-LINGUAGENS-DA-COMUNICACAO-CIENTIFICA-NA-ERA-DIGITAL.pdf). Acesso em: 12 maio 2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Interação na aprendizagem das línguas**. p. 35, 2003.

PECHANSKY, Rafaela Chiapin. **O YouTube como plataforma educacional: reflexões acerca do canal Me Salva**. 2016. 13 p. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016.

PEREIRA, Daniervelin Renata Marques. Uma perspectiva histórica do ensino de línguas mediado pelo computador no Brasil. **Revista Brasileira de aprendizagem aberta e à distância**, v. 7, p. 23, 2008. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/209/87>. Acesso em: 5 jul. 2022.

PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador**. Campinas: Alínea, 2011.

PIMENTA, Leny. **A literatura shakespeareana nas malhas híbridas do suporte YouTube: práticas de leitura, linguagens e o sujeito**. 2013. Universidade de Franca, Franca, 2013.

POPULAÇÃO de Portugal 2022. 1 jan. 2022. Disponível em: <https://countrymeters.info/pt/Portugal>. Acesso em: 13 ago. 2022.

POPULAÇÃO do Brasil 2022. 1 jan. 2022. Disponível em: <https://countrymeters.info/pt/Brazil>. Acesso em: 13 ago. 2022.

RIBEIRO, L.A.M. **“Eukurto Aprender”**: a competência acadêmica na (re)construção da identidade do novo aprendiz de língua(s). Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília. Brasília, 2009. 213 p.

RIBEIRO, W. **Alice no país das maravilhas tecnológicas: Uma história sobre tecnologias digitais no ensino de línguas**. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2014, 193 f. Dissertação de mestrado. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16882/1/2014\\_WashingtonRibeiro.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16882/1/2014_WashingtonRibeiro.pdf). Acesso em: 5 jul. 2022.

ROWELL, Rebecca. **YouTube The Company And Its Founders**. [S. l.]: Essential Library, 2011. ISBN 9781617148132.

SANGALLI, Rosane. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa a partir da internet: reflexões acerca do canal english in brazil**. 2019. 57 p. Monografia — Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1890>. Acesso em: 12 maio 2022.

SHARMA, Dr. Trishu; SHARMA, Shruti. **A study of YouTube as an effective educational tool.** *Journal of Contemporary Issues in Business and Government*, v. 27, n. 1, p. 5, 2021.

SILVA, Mariana Tavares. **Contribuições pedagógicas da rede social YouTube para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira.** 2018. 169 p. Dissertação mestrado — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/LETR-B7BJ43>. Acesso em: 1 jun. 2022.

SILVA, Paulo Rui Martins Da. **O impacto do vídeo no ensino do francês língua estrangeira.** 2011. 201 p. Dissertação de mestrado — Universidade Católica portuguesa, Lisboa, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/8538>. Acesso em: 12 maio 2022.

STADLER, Pâmella de Carvalho. **YouTube como ferramenta de educação não formal: boas práticas para a produção de vídeos educativos com base nos aspectos da linguagem de YouTubers.** 2019. 185 p. Dissertação mestrado — Centro universitário internacional uninter, Curitiba, 2019.

TEIXEIRA, Vanessa Gomes. A formação de professores de PLE (português língua estrangeira) no Brasil. *Revista Philologus*, v. 22, n. 64, p. 10, 2016. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO22/64supl/007.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, ed. especial, n. 4. Curitiba, 2014, p. 79-97.

VALENTE, José Armando. Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. *Revista UNIFESO – Humanas e Sociais*, v. 1, n. 1, p. 26, 2014. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifesohumanase-sociais/article/view/17/24>. Acesso em: 15 jul. 2022.

WALLDÉN, S.; SORONEN, A. **Edutainment: from television and computers to digital television.** ACM International Conference Proceeding Series; Vol. 207. 2004.

YouTube. **5 coisas para saber sobre os principais vídeos e criadores da lista de 2021 do YouTube.** 1 dez. 2021. Disponível em: <https://blog.YouTube/intl/pt-br/culture-and-trends/5-coisas-para-saber-sobre-os-principais-videos-e-criadores-da-lista-de-2021-do-YouTube/>. Acesso em: 18 ago. 2022.